

Helena Catharina L. de Carvalho <hclcarvalho@uol.com.br>

- Psicoterapeuta
- Mestranda em Psicologia Clínica - PUC/SP

O Arquétipo da Fratria na Adolescência

Com base na premissa de que a adolescência é um dos momentos do processo de individuação, exemplifica-se a influência do arquétipo da Fratria no desenvolvimento da personalidade adolescente, por meio da análise da amizade entre dois dos personagens principais da saga Harry Potter de J. K. Rowling.

*Quem olha para um amigo verdadeiro
vê a si mesmo, de forma ideal.*
Cícero, De Amicitia

Se considerarmos a individuação como um processo de desenvolvimento psicológico que se estende por toda a vida, a adolescência, com todos os seus desafios e conflitos, pode ser vista como um momento específico e especial dessa trajetória. Nas palavras de Richard Frankel (2001, p. 116), "as convulsões e crises, os golpes que atingem a personalidade, as imagens de morte e renascimento e iniciação, e o árduo sofrimento passam a ser entendidos como parte da corrente de individuação que flui através da adolescência".

É nesse momento de profundas mudanças que o eixo dos relacionamentos mais próximos se desloca da família para o grupo de amigos. As amizades formadas nesse período têm uma intensidade e, muitas vezes, uma intimidade que dificilmente serão reencontradas nas amizades estabelecidas na idade adulta.

Para explorar o papel desses relacionamentos na criação de novos sentidos e sua possível influência no desenvolvimento da personalidade adolescente, proponho a leitura, sob a perspectiva junguiana, da amizade entre Rony Weasley e Harry Potter. São eles dois dos principais personagens de uma saga que atraiu o interesse de milhões de crianças que cresceram e chegaram à adolescência junto com os bruxinhos.

O fenômeno Harry Potter começou nas livrarias com *A Pedra Filosofal*, de 1997. Desde então, a saga da britânica J.K. Rowling colecionou impressionantes recordes editoriais. Vendeu mais de 400 milhões de exemplares e obrigou o *The New York Times* a inaugurar uma lista de mais vendidos só para a literatura infantil – que o bruxinho frequentaria de modo ininterrupto até 2008. O fenômeno se repetiu nos cinemas. O primeiro longa alcançou o segundo lugar no ranking das maiores bilheterias da história, atrás apenas de *Titanic*. Passados dez anos, estreia o oitavo e último título, *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2*. [...] é um fecho digno para uma saga que rendeu aos estúdios Warner uma bilheteria de mais de 10 bilhões de reais. (Revista Veja – Acervo Digital)

Assim, a amizade de Rony e Harry faz parte dessa história que apaixonou crianças e adolescentes do mundo inteiro e se constituiu um fenômeno editorial, sendo publicada em 200 territórios e 69 idiomas, incluindo o latim. Os altos investimentos feitos para divulgação dos livros e filmes da saga explicam apenas parte desse sucesso. Vale lembrar que o fenômeno Harry Potter na verdade começou de forma muito modesta. De acordo com o histórico apresentado pela Revista Veja:

Harry Potter e a Pedra Filosofal, o primeiro volume da saga escrita pela britânica J.K. Rowling, foi publicado em 1997 depois de ter sido rejeitado por várias editoras. A primeira tiragem foi de 1.000 exemplares, a metade destinada a bibliotecas. (Revista Veja – Acervo Digital)

É provável que uma porção significativa do interesse de milhões de pequenos – e não tão pequenos – leitores deva-se à atração que a história exerce por tocar temas importantes para quem está enfrentando a passagem para a idade adulta. Dentre esses encontram-se os desafios relativos ao tornar-se independente e encontrar a si mesmo para além das referências familiares, experimentando-se em um mundo que se amplia e, desse modo, torna-se desconhecido e a um só tempo excitante e amedrontador.

Ao longo da obra, é Harry o personagem principal, o herói que, mesmo sem

ter inicialmente a intenção, é lançado em uma série de aventuras, ao fim das quais parece realizar, nas palavras de Campbell (1990, p. 135), "o objetivo moral de salvar um povo, ou uma pessoa, ou defender uma ideia". No caso, Potter, ao fim de suas peripécias, consegue matar Voldemort, o bruxo das trevas, e desse modo salva da destruição tanto o mundo dos magos quanto o dos "trouxas", como são chamados aqueles que não têm poderes mágicos.

A partir da história do próprio Harry, é possível ampliar o tema do significado da jornada do herói na adolescência e identificar aqueles aspectos que melhor exemplificam algumas das características da individuação (BAILEY). Todavia, a análise do personagem de Rony Weasley se reveste de interesse especial por algumas razões.

Rony é um personagem coadjuvante e, em geral, recebe menos destaque do que seu famoso amigo. Contudo, vale notar que, para os objetivos desta análise, é ele que possui características mais próximas do que seria um adolescente comum, pelo menos dentro do mundo mágico criado por J. K. Rowling.

Assim, se Harry é um menino a quem foi usurpada uma infância feliz pela morte dos pais, Rony faz parte de uma numerosa família de bruxos, possui uma mãe carinhosa e cuidadora que o faz passar alguns vexames – como em geral acontece com as mães dos adolescentes –, um pai presente e protetor, e vários irmãos com quem pode saudavelmente competir. Além disso, a vida do mais novo dos Weasley não é cercada pela tragédia e, em tese, não lhe cabe nenhuma missão. Também não é dotado de qualquer talento especial. Pelo contrário, mostra o desajeitamento típico dos adolescentes – até sua coruja é desastrada – e certa indolência que se reflete no seu desempenho sofrível em Hogwarts – a escola para bruxos onde se desenrola grande parte da trama. É ele que vive os ridículos da adolescência que parecem estar tão distantes do herói sério, compenetrado e sofrido representado por Harry Potter.

Mesmo não sendo o personagem central, Rony Weasley é fundamental para o desenrolar da história. É o primeiro amigo de Harry e seu grande companheiro em todas as horas. Não como um Sancho Pança para Don Quixote, nem como Robin para Batman. Nesses casos, há entre o herói e seu companheiro uma relação de evidente assimetria – Sancho Pança é o serviçal, Robin, o aprendiz. De fato, como em outros pares famosos – por exemplo, Frodo e Sam, Tamino e Papageno –, Rony parece representar mais claramente a condição humana, em contraste com a quase perfeição muitas vezes exigida do herói (POMPÉIA, L., 2012).

Há entre ele e o "menino que sobreviveu" uma relação de simetria. De fato, a qualidade do relacionamento e do afeto que Weasley e Potter compartilham é mais característico de uma relação de fraternidade. Para Gustavo Barcellos esse tipo de relacionamento estaria fundado no arquétipo da Fratria, pois este "parece ser um campo amplo de atualizações de experiências afetivas, em que entram os amigos mais íntimos os quais, tantas vezes, chamamos de 'irmãos.'" (BARCELLOS, 2010, p. 17).

Sem Rony – ou alguém que desempenhasse esse papel –, Harry Potter seria um adolescente solitário. Teria que lidar com seus próprios conflitos pessoais e com os obstáculos do seu caminho em um mundo de adultos poderosos ou hostis, sem o apoio de um amigo que se comporta como um irmão. Por outro lado, estar junto a Harry traz para Rony a possibilidade de participar de uma aventura da qual sairá mais forte, mais confiante, mais responsável. Por serem tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão amigos, conseguem tornar mais rica e menos penosa a adolescência que atravessam. Barcellos deriva dessa experiência a possibilidade de assimilação e apreciação da diversidade:

A primeira e fundadora experiência da diversidade, da semelhança na diferença, instaurada pela entrada em cena do irmão (novamente, seja através do laço de sangue, seja através de um laço de amizade), será importante



exatamente na medida em que permite relativizar a identificação monoteísta com o modelo de autoridade paterna, lançando-nos no campo politeísta das relações horizontais que permite nossa livre circulação entre singularidades éticas válidas, singularidades que fundam a própria ideia junguiana de individuação – a saber, diferenciação. (BARCELLOS, 2010, p. 16)

A leitura da coleção sobre Harry Potter – bem como os filmes que retratam as aventuras dos mais famosos alunos de Hogwarts – leva a crer que a natureza do sentimento que Rony dedica a Harry tem os matizes da amizade adolescente citada por Frankel:

O poder e a força das amizades entre os jovens têm suas raízes na capacidade que o coração adolescente tem de se abrir sem reservas. A conexão através do coração possibilita que nos relacionamentos adolescentes os sentimentos fluam livremente, de maneira direta e sem censura. (FRANKEL, 2001, p. 118)

No seio do relacionamento que Rony pode construir com Harry, confidências são trocadas, alegrias são repartidas e inseguranças são expostas – de um modo, inclusive, mais espontâneo e livre do que acontece entre Potter e a outra importante componente do trio de amigos, Hermione. Talvez isso aconteça porque seja entre eles – Weasley e Potter – que possa se constelar melhor a relação entre semelhantes que não são iguais, mas são pares.

Assim, é por meio desse vínculo e das experiências que vive com Harry – e não na vivência com sua família e com seus muitos irmãos – que Rony descobre, por exemplo, sua coragem e sua capacidade de proteger aqueles a quem ama.

De outra parte, Rony em toda sua humanidade, é aquele que também se deixa atravessar por intensas emoções que o desestabilizam. Tem ciúmes que o deixam confuso e o fazem duvidar de si e dos amigos, a ponto de acreditar na possibilidade da traição.

A maneira com que supera tais dúvidas é particularmente retratada no episódio de destruição de uma das *horcrux* – fragmentos da alma do grande inimigo de Harry, Voldemort, preservados em objetos de poder. O capítulo 19 de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* descreve como Rony que, em plena crise de ciúmes, havia deixado os amigos, volta a tempo de salvar Harry de um possível afogamento. Ao fazer isso, também recupera a espada de Gryffindor, arma que teria o poder de destruir o medalhão de Slytherin, que guardava uma das *horcrux*. Nesse momento, Harry incumbe o amigo de destruir o maligno objeto – uma vez que foi o próprio Rony a recuperar a poderosa espada. Quando Weasley tenta cumprir a tarefa, a *horcrux* contida no medalhão se defende, inundando a mente de Rony com frases que traduzem os sentimentos e receios do adolescente. Assim, por exemplo, diz:

- Vi o seu coração, e ele é meu.
- Vi os seus sonhos, Rony Weasley, e vi os seus temores. Tudo que você deseja é possível, mas tudo o que você teme também é possível...
- Sempre o menos amado pela mãe que desejava uma filha... menos amado agora pela garota que prefere o seu amigo... sempre segundo, sempre, eternamente na sombra...

(ROWLING – Harry Potter e as Relíquias da Morte. 2007. p. 293)

Mais ainda, o infame ser projeta imagens que zombam do menino, imagens especialmente dolorosas por serem de Harry e de Hermione, a amiga com quem Rony estava namorando:

[Imagem de Hermione] *Por que voltou? Estávamos muito bem sem você, mais felizes sem você, contentes com sua ausência... rimos de sua burrice, sua covardia, sua presunção...*

[Imagem de Harry] *Sua mãe confessou que preferia que eu fosse filho dela, que faria a troca satisfeita...*

[Imagem de Hermione] *Quem não iria preferir ele [Potter], que mulher aceitaria você? Você não é nada, nada, nada perto dele.*

(ROWLING - Harry Potter e as Relíquias da Morte. 2007. p. 294)

Diante dessas provocações, Rony Weasley queda angustiado, confuso, trêmulo. Todavia, uma vez mais encorajado por Potter, acaba por desferir o golpe que finalmente parte o medalhão, destrói suas imagens e elimina um dos fragmentos de alma que tornavam Voldemort, o bruxo das trevas, imortal. Desse modo, ajuda o amigo a cumprir uma das etapas de sua jornada heroica.

O melhor amigo de Harry Potter passa, assim, pela vivência da traição – ainda que imaginada – e experimenta a dor que libera, nas palavras de Frankel, “uma torrente emocional cuja força tem o poder de perturbar as estruturas estabilizadoras que mantêm coesa a psique adolescente.” (FRANKEL, 2001, p. 119)

Todavia, o relacionamento que existe entre ele e Harry ajuda-o a sair do seu retraimento, a superar as emoções que causam tantos conflitos. Desse modo, consegue criar novas redes de sentido que o levam a se vincular de modo mais amadurecido aos amigos. É assim que o Rony que retorna à companhia dos amigos é um jovem mais maduro, que se lamenta menos, mais seguro do afeto da namorada e mais confiante em si. Mostra-se, enfim, na perspectiva de Frankel, um adolescente saudável, com um futuro promissor:

A habilidade de se recuperar de uma traição e ainda assim continuar a participar do círculo da vida é a marca da saúde psicológica na adolescência. Se o circuito permanecer aberto, não há o medo de se expor ao iniciar um novo relacionamento [...] Relacionamentos geram relacionamentos e, por um processo de osmose, o adolescente retorna à vida, disposto mais uma vez a correr riscos. (FRANKEL, 2001, p. 120)

A narrativa das aventuras que Weasley e Potter enfrentam juntos deixa entrever, por um lado, a construção de uma grande amizade, em que se concretiza um verdadeiro encontro entre irmãos, independentemente da existência de um laço de sangue. Nas palavras de Barcellos, o encontro “de semelhantes, que marcam para nós nossa diferença, nossa identidade, naquele anseio pelo outro que é como eu” (BARCELLOS, p. 40). Paralelamente, a saga nos leva a testemunhar a progressiva – e muitas vezes dolorosa – transição da infância para a adolescência, com seus personagens percorrendo um trajeto tipicamente heroico rumo à maturidade. A coragem, a determinação e a competência com que os jovens heróis empreendem essa jornada são em muito determinados pelo carinho, apoio, compreensão e estímulo proporcionados pelo fato de se tornarem cada vez mais amigos.

Levando-se em conta que a experiência da amizade é um modo particular de o arquétipo da Fratria realizar-se em nossas vidas, a trajetória do personagem de Rony Weasley parece apontar para o fato de que a adolescência é o momento em que a influência do arquétipo, expandindo-se pela primeira vez de forma intensa para além do círculo familiar, permite a descoberta, através das relações com o Outro, de aspectos pessoais que são relevantes para essa etapa específica do processo de individuação. Por outro lado, a natureza do relacionamento que se estabelece entre ele e Potter demonstraria como a qualidade das relações por meio das quais o arquétipo se manifesta pode influenciar a vivência dos outros

aspectos que compõem a fenomenologia da adolescência. A existência concreta de amigos leais – efetivamente companheiros e sinceros – tem o condão de tornar menos pesada a carga a ser enfrentada pelo adolescente, ajudando-o a superar a crise da perda da infância e da separação da família, a explorar novas oportunidades, a viver diferentes aventuras e, desse modo, a se conhecer melhor e a confiar mais em si mesmo. ■

Referências Bibliográficas

- BAILEY, R.A.P. *Harry Potter: a modern day hero*. Tese (Degree in Media Communications). School of Communications, Webster University, Missouri, USA, 2006.
- BARCELLOS, G. *O Irmão: psicologia do arquétipo fraterno*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.
- CAMPBELL, J. *O poder do mito* – com Bill Moyers. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- FRANKEL, R. *The adolescent psyche: jungian and winnicottian perspectives*. New York: Brunner-Routledge, 2001.
- POMPÉIA, L. *Comunicação verbal a propósito dos parceiros do herói*. São Paulo, 2012. Revista VEJA – Acervo Digital em <http://veja.abril.com.br/tema/harry-potter>, acessado em 8/12/2012.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *Harry Potter e a câmara secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *Harry Potter e a ordem da fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- _____. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. *Harry Potter e o enigma do príncipe*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. *Harry Potter e as relíquias da morte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.